

## VOCÊ PODE ME VENDER UMA HORA DO SEU TEMPO?

Jacir J. Venturi

Todo dia o mesmo ritual: o pai extenuado chega à noite em casa após o duro dia de trabalho. Seu filho, com os olhos cheios de admiração abraça-o, trocam algumas palavras sobre a escola e se despedem com beijos na face, o boa-noite e o “durma com os anjos”.

Certo dia, com a voz tímida, o garoto pergunta ao pai, que acaba de chegar:

— Papai, quanto você ganha por hora?

O pai surpreso, desconversa. O filho insiste:

— Papai, quanto você ganha por hora?

O sempre ocupado pai promete uma resposta para o dia seguinte, mas se aflige com a pergunta. Passado algum tempo, dirige-se ao quarto do filho e o encontra deitado.

— Filho, você está dormindo?

— Não, papai! – responde o garoto.

— Querido, eu ganho doze reais por hora.

O filho levanta-se da cama, abre a gaveta e conta doze notas de um real. Abraça o pai com ternura e, com os olhos cheio de lágrimas, pergunta:

— Você pode me vender uma hora do seu tempo?

Esta conhecida, singela (e, para alguns piegas) história, enseja a meditação sobre a disponibilidade de tempo para com os filhos.

Mais cedo do que se pensa, os filhos compreenderão:

a) a árdua luta dos pais pela sua sobrevivência profissional;

b) o necessário cumprimento dos deveres no importante papel de provedores;

c) que a dedicação ao trabalho é fator de realização pessoal e é modelo de responsabilidade.

Busca-se, evidentemente, a prevalência do bom senso, da medida, do equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar.

Nesse contexto, importa mais a qualidade do afeto que a quantidade de tempo disponível aos filhos. O abraço afetuoso, o beijo estalado, a imposição de limites, o diálogo objetivo e adequado à idade, o acompanhamento do rendimento escolar, a presença nos momentos de lazer ou doença e a transmissão (pela palavra e pelo exemplo) de valores éticos e de cidadania, podem ser praticados diariamente — com ênfase nos finais de semana — por pais que trabalham cerca de oito, nove ou dez horas por dia.

Gutemberg B. Macedo (em seu excelente livro *Fui Demitido: E agora?*, Editora Maltese) dá seu depoimento:

*“Conheço executivos bem-sucedidos que mantêm uma vida balanceada. São bons profissionalmente e, até prova em contrário, bons maridos, bons pais, bons líderes e bons cidadãos. O segredo? Saber dividir, compartimentar esses diferentes papéis. É preciso parar para refletir com profundidade. A vida é uma benção de Deus. Desequilibrá-la é destruí-la. E destruí-la é uma espécie de estupro da própria divindade. Se Ele descansou, quem afinal você pensa que é para querer ir além?”*

Segurança do amor de seus pais. Esse é o fulcro do relacionamento. A paternidade responsável é uma missão e um dever a que não se pode furtar. No entanto, veem-se nas escolas filhos órfãos de pais vivos. E, na maioria das vezes, falta de tempo é apenas uma desculpa para a sua omissão. A vida profissional, apesar de suas elevadas exigências, pode muito bem ser ajustada a uma vida particular equilibrada. É uma questão de ênfase e dosagem de tempo.

Jacir J. Venturi

Diretor de escola, foi professor do Ensino Médio, Fundamental, Pré-Vestibular e da UFPR e PUCPR.

Site: [www.geometriaanalitica.com.br](http://www.geometriaanalitica.com.br)